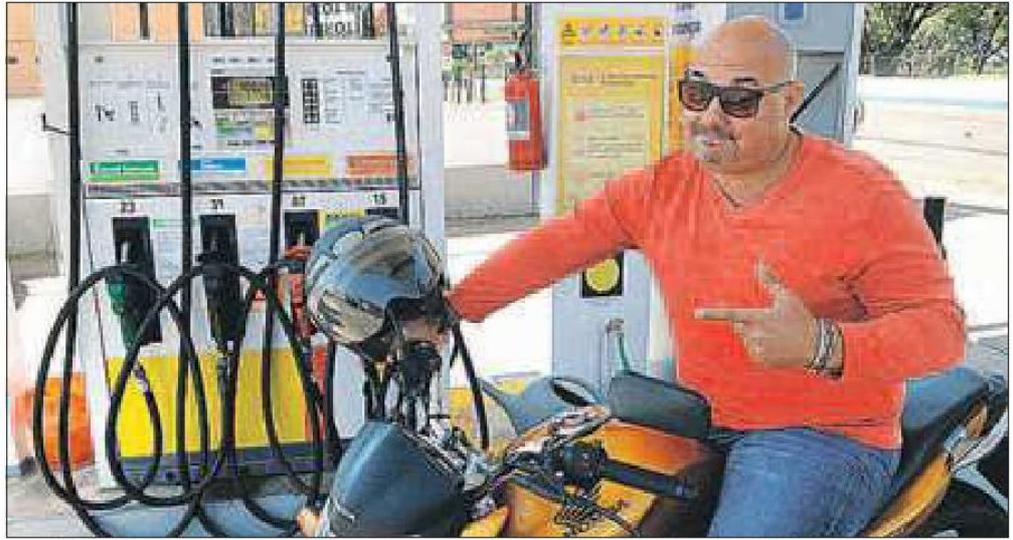


Consumidor faz boicote e propõe dia sem gasolina

Uma campanha nacional que ganhou força pelas redes sociais pede que o consumidor boicote os postos de combustíveis hoje em forma de protesto pelo recente aumento nos preços de álcool, gasolina e diesel. A proposta é que o boicote dure 24 horas. O aumento médio nos litros de gasolina e álcool foi de R\$ 0,41 após o governo elevar tributos. **PÁGINA A9**



O radialista Beto Mian, que sentiu o aumento nos preços mesmo usando uma moto

Campanha pede boicote a postos hoje

Movimento nacional propõe que motoristas deixem de abastecer devido ao aumento dos combustíveis

Rafaela Dias
DA AGENCIA ANHANGUERA
rafaela.dias@rac.com.br

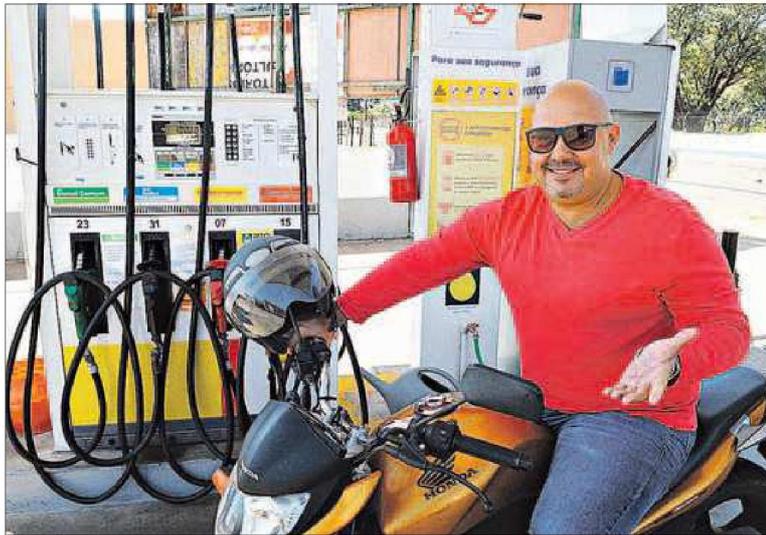
Consumidores de todo o País, indignados com o aumento do combustível, se organizam para fazer um boicote aos postos hoje. A iniciativa nacional, que começou a circular nas redes sociais no domingo, pretende mostrar a insatisfação com os novos preços e afetar o bolso dos empresários do setor.

Alta nos preços foi registrada após governo elevar tributos

A proposta é que os motoristas deixem de abastecer seus veículos movidos a qualquer combustível por um período de 24 horas a partir da 0h desta terça-feira como protesto.

Mesmo sabendo que o reajuste foi inevitável, já que foi baseado em anúncio do governo da elevação da alíquota de PIS e Cofins sobre os combustíveis, motoristas de Campinas sentiram o impacto do aumento. "É impressionante. Moramos perto da refinaria de Paulínia e, mesmo assim, não existe redução no preço. Se o que encarece o combustível é o frete, a conta não faz sentido", disse o radialista Beto Mian.

Ele comprou uma moto para trabalhar, na tentativa de economizar, e mesmo assim está sentido o peso do aumento. "Combustível e energia são os termômetros da economia. Quanto mais caro o produto, menos deixamos de produzir.



Dominique Torquato/AAN

O radialista Beto Mian, que sentiu o aumento do preço dos combustíveis mesmo usando a moto no trabalho

Agora, por exemplo, tendo que visitar um cliente em um bairro distante, penso duas vezes. Isso é complicado". Para ele, a manifestação é importante, mas não vai afetar o governo na mesma proporção que o consumidor está sendo atingido. "Quem depende de transporte próprio pode até deixar de abastecer no dia para apoiar o movimento, mas vai se preparar abastecendo um dia antes", disse.

A professora Maria Carolina Solyszko fez as contas e concluiu gasto de R\$ 700,00 a mais por ano no orçamento. "Por mês eu estimo um aumento de

R\$ 60,00 nos gastos. Sou concursada do Estado e seletiva no Município. Meu salário não comporta o aumento. Logo estarei pagando para trabalhar. Hoje estou abrindo mão de parte do meu lazer, por exemplo, para suprir o abastecimento do meu carro que é instrumento de trabalho. Dou aula em Campinas e Sumaré. É um absurdo como os políticos desse País roubam, e nós trabalhadores temos que pagar a conta."

Para o economista Geraldo Biasoto Junior, da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, o governo cometeu um

equivoco com a decisão. "Seria mais fácil assumir o déficit e discutir mudanças das metas fiscais da Lei de Diretrizes Orçamentárias no Congresso do que onerar a economia. Já se ouve falar da tentativa de recuperação em dois meses, tamanho o impacto dessa decisão."

De acordo com o especialista, qualquer reajuste no combustível tem impacto direto na inflação e na cadeia produtiva. "A medida que serviu para tapar um buraco é um risco. Já vemos de uma intensa crise política e uma economia respondendo lentamente", disse.

Campinas sente queda de 30% no abastecimento

Segundo o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Campinas e Região (Recap), no final de semana, pelo menos sete postos de combustíveis registraram queda de 30% no abastecimento. Quando anunciado o movimento na sexta-feira, muitos postos ainda não haviam sido abastecidos com o novo preço, o que gerou fila e até transtorno. Já no período da tarde do mesmo dia, 80% deles já estavam regularizados. Até a tarde de ontem, no último fechamento feito nos

mesmos postos, foi também registrada queda de 30%. "No período de férias já existe uma redução, mas já é possível notar decréscimo muito grande", disse o diretor do Recap, Eduardo Valdivia. Sobre o boicote, segundo ele, a ação só vai penalizar os menores responsáveis, que são os postos. "Os grandes vilões são as distribuidoras, nós seguimos um preço tabelado. Não compactuamos com o aumento de impostos do governo, mas o lucro é vinculado aos litros vendidos por essas distribuidoras, e não pelo empresário". (RD/AAN)

PIS e Cofins

A elevação do PIS-Cofins sobre os combustíveis foi anunciada após várias reuniões da equipe econômica e de um encontro do presidente Michel Temer com ministros da Fazenda e do Planejamento. O decreto com o aumento foi publicado em edição extra do *Diário Oficial da União*. A expectativa do governo é arrecadar R\$ 10,4 bilhões a mais, neste ano, para tentar cumprir a meta fiscal, que prevê um déficit de, no máximo, R\$ 139 bilhões.

O aumento no imposto foi de R\$ 0,41 para o litro da gasoli-

na em todo o Brasil. Mas, de acordo com administrador de empresas Elias Mota, o valor do combustível nas bombas não deveria ter alta tão grande por litro, se considerado somente o reflexo do imposto. "O governo jogou um balde de água fria na economia. Não podemos afirmar que os empresários aproveitaram da circunstância para elevar ainda mais o preço, mas como todos fomos pegos de surpresa com a mudança anunciada de última hora, muitos deles subiram o preço com medo de sofrerem algum prejuízo", disse.